



**Pró-Reitoria Acadêmica  
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação  
Curso de Pedagogia  
Trabalho de Conclusão de Curso**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE  
PEDAGOGOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE  
ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL**

**Autora: Nathália Gonçalves Farias  
Orientador: Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena**

**Brasília/DF  
2019**

**NATHÁLIA GONÇALVES FARIAS**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Me. José Ivaldo Araújo de Lucena

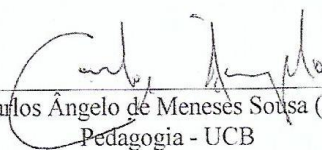
Brasília/DF  
2019



Artigo de autoria de, **Nathália Gonçalves Farias**, intitulado, **As contribuições do PIBID para a formação de pedagogos: um estudo em uma instituição de ensino superior do DF**, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, em **14 de junho de 2019**, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:



Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena (Orientador)  
Pedagogia – UCB



Prof. Dr. Carlos Ângelo de Meneses Sousa (Examinador)  
Pedagogia - UCB

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter estado comigo em todo o processo de elaboração do meu artigo. A esta universidade e a todo o corpo docente, que contribuíram de forma significativa para a minha formação e na qual tive professores que vou levar para a toda a vida os seus ensinamentos. Ao meu orientador, por sempre estar presente na construção deste artigo, orientando, colaborando e incentivando. Sem dúvidas, fez toda a diferença.

Aos meus pais, por desde sempre terem incentivado a minha formação acadêmica e me estimulando a prosseguir, mesmo com todas as dificuldades e obstáculos que encontrei em minha frente. Ao meu marido, que sempre me deu apoio e suporte no que precisava, tanto no transporte para ir à universidade, como na colaboração financeira em tudo o que foi necessário. Estando com a nossa filha à noite, enquanto eu estava na universidade.

Também agradeço à minha mãe que, em alguns momentos, ficava com a minha filha, para que eu pudesse realizar os estágios obrigatórios, como também a minha sogra que ficava vários dias o dia todo com a minha filha para eu poder estudar e fazer o trabalho de conclusão de curso e os relatórios. Se não fosse a ajuda delas, teria sido bem mais difícil. E a minha filha, que é a razão de eu ter continuado o curso, batalhando e sempre pensando em oferecer o melhor a ela.

E a todos que, direta e indiretamente, fizeram parte da minha formação como amigos, e mais próximos que sempre me estimulavam e incentivavam, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Este estudo investigou as contribuições do PIBID para a formação inicial de pedagogos, por meio de entrevistas com graduandos e pedagogos recém-formados que atuaram como bolsistas do Programa em uma instituição de ensino superior do Distrito Federal (DF). Enquanto objetivos, buscaram-se analisar a formação inicial de alguns estudantes de Pedagogia, a partir da experiência de atuação no PIBID; pesquisar a importância da práxis pedagógica para os professores recém-formados; e compreender quais fatores existentes no PIBID contribuíram para a melhoria da formação dos pedagogos em uma instituição privada do DF. Este estudo evidencia as contribuições do PIBID enquanto espaço de formação inicial docente que propicia uma maior relação entre a teoria e a prática pedagógica, na Educação Básica. Entre os autores que embasaram teoricamente o estudo destacam-se Gatti (2013), Freire (1996) e Pimenta (1997). Com esta pesquisa, foi possível perceber que a teoria e a prática precisam estar em sintonia no processo de ensino e de aprendizagem e que o PIBID proporciona uma interação teórico-prática diferenciada no processo de formação inicial docente. A metodologia usada será em abordagem qualitativa, a pesquisa é de campo exploratória e a pesquisa será realizada através de um roteiro semi estruturado com entrevistas.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação inicial. Docência.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 UM BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL, A PARTIR DE 1939</b> .....	6
<b>3 UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)</b> .....	11
<b>4 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES RECÉM-FORMADOS</b> .....	16
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO</b> .....	18
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
6.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	20
6.2 AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DE PEDAGOGIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....	23
6.3 OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO PIBID ENQUANTO PROGRAMA DE FOMENTO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE, NA VISÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.....	26
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, bem como a importância da relação entre a teoria e a prática pedagógica em sala de aula, na Educação Básica. O tema foi escolhido por observar a grande necessidade dos graduandos das licenciaturas da prática pedagógica no início de suas carreiras, especialmente a dos pedagogos.

Ao longo do curso de Pedagogia, a autora testemunhou que uma boa parte dos graduandos sai da universidade sem demonstrar segurança e domínio no exercício da atividade docente. A partir dessa percepção, notou-se que os estudantes que haviam participado do PIBID se sentiam mais seguros no exercício da docência, pelo fato de já terem acumulado experiências pedagógicas em sala de aula de escolas públicas atendidas pelo programa. O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e, segundo o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, inciso IV, o Programa deve ter articulação entre a teoria e a prática por meio do dia a dia da Educação Básica.

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente, a partir da percepção dos graduandos e de pedagogos recém-formados do curso de Pedagogia de uma universidade privada do Distrito Federal (DF). Enquanto objetivos específicos, buscaram-se: 1) analisar a formação dos estudantes de Pedagogia, a partir do PIBID; 2) pesquisar a importância da práxis pedagógica para os professores recém-formados, a partir do PIBID; e 3) compreender quais os fatores existentes no PIBID que contribuem para a formação dos pedagogos recém-formados.

Analisou-se, também, o PIBID enquanto espaço de formação inicial docente que propicia uma maior relação entre a teoria e a prática pedagógica na Educação Básica. Nessa perspectiva, segundo Gatti (2010) e Pimenta e Lima (2004), a formação do professor não tem tido sólidos conhecimentos teórico-práticos, pois as disciplinas trabalhadas são, em boa parte, dissociadas da prática. Ainda segundo Gatti (2010), o PIBID vem com uma proposta de articulação entre a teoria e a prática, além de incentivar a própria escola com projetos e os professores como supervisores dos licenciados.

Para fundamentar o estudo, são apresentados aportes teóricos de Freire (1996), Gatti (2010) e Barreta e Canan (2012), entre outros autores que discutem a formação inicial docente. Assim, este artigo está organizado da seguinte forma: o primeiro tópico apresenta um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil, a partir de 1939, por meio das diretrizes, das legislações e das mudanças nas políticas educacionais, ao longo dos anos. O segundo tópico faz um breve estudo sobre o PIBID e a sua contribuição para a formação inicial docente. O terceiro tópico discute os principais desafios enfrentados pelos professores recém-formados, além da falta de uma formação mais consolidada, em termos da relação entre a teoria e a prática.

## **2 UM BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL, A PARTIR DE 1939**

A história do curso de Pedagogia, no Brasil, sofreu grande influência política, pois, à medida que aconteceram mudanças no cenário das políticas educacionais, também se mudava o curso, como acontece, atualmente, no país. A Pedagogia, na conjuntura brasileira, surgiu com a finalidade de formação de professores. Segundo Cruz (2008), a Pedagogia, antes mesmo de se constituir como um curso, adentrou o contexto universitário pela via dos institutos de educação, principalmente a partir da Escola Nova. Esse foi um movimento de renovação no ensino que surgiu no final do século XIX, do Instituto de Educação do Distrito Federal, projetado por Anísio Teixeira e dirigido por Lourenço Filho, em 1932, e do Instituto de Educação de São Paulo, criado um ano depois, por Fernando de Azevedo.

Em 4 abril de 1939, ainda na Era Vargas, foi instituído o curso de Pedagogia, por meio do Decreto-Lei nº 1.190, em que a formação recebida seria bacharel em Pedagogia, compreendido como técnico em educação. Poderia ser licenciado em Pedagogia se cursasse a Didática Geral. Dessa maneira, de acordo com Cruz (2008, p. 47), esse decreto:

[...] reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937, que unificadas passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma, a Didática.



Com isso, na década de 1940, os professores, em sua grande maioria, eram leigos e necessitavam de espaços para o estudo e eram vividos, ainda, os impactos do movimento escola novista e a necessidade de assegurar condições para o estudo e para a constituição de trabalho dos professores. Nesse período, a estrutura do curso seguia o modelo chamado “3+1”, no qual se cursava em três anos para o licenciado e a didática em um ano. Por intermédio do Decreto de Lei nº 3.454, de julho de 1941, todas as faculdades de Filosofia, de Ciências e de Letras foram proibidas de realizar, simultaneamente, o curso de didática com qualquer dos cursos de bacharelado (SAVIANI, 2008).

Em 1962, estabeleceu-se o currículo mínimo fixado em sete matérias, sendo cinco obrigatórias e duas opcionais, e o tempo de duração seria de três anos do curso do bacharelado, segundo o Parecer nº 251, de 1962, do Conselho Federal de Educação (CFE). Em seguida, surge o curso de Pedagogia “[...] como bacharelado, na Faculdade Nacional de Filosofia, na Universidade do Brasil, em uma “Seção de Pedagogia” (FRAUCHES, 2006, p. 1).

A década de 1980 foi essencial para a busca da identidade do curso, como defende Marques (1988, p. 71):

Os anos de 1980, geralmente considerados como a década perdida, não o foram, certamente, para a educação, se levarmos em conta o surgimento dos movimentos de educadores que desde então se reestruturaram no país e, em especial, a atenção a esta questão relevante, que é a da formação do profissional da educação.

Nesse período, várias entidades foram formadas com o propósito de determinar o estatuto epistemológico do curso de Pedagogia, especialmente a Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores (CONARCFE), a partir de 1983, que deu origem, em 1994, à Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Esta associação promoveu estudos e discussões que se instauraram em pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre as diretrizes do curso de Pedagogia, instituídas em 2006.

De acordo com Carvalho (1998), a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, aprovada por Darcy Ribeiro, ocorreram mudanças significativas para a Pedagogia, trazendo à tona a função e a definição do curso. A principal medida política educacional decorrente da LDB é o Plano Nacional de Educação (PNE), de

caráter global e operacional e que estabelece diretrizes, metas e estratégias as quais devem reger as iniciativas na área da educação.

Uma dessas mudanças advindas com a LDB foi a consideração, em seu artigo 62, título VI, sobre os profissionais da educação, delineando que a formação de professores para atuar na educação infantil e nas séries iniciais tanto pode ser em universidades como em instituições de ensino superior (IES) ou em faculdades. Uma outra mudança foi que o seu artigo 64 atribuiu ao curso de Pedagogia a responsabilidade de formar profissionais para atuar na área de coordenação, administração, orientação e planejamento. Nessa perspectiva, Pimenta (1997, p. 5) afirma que:

[...] a LDBEN de 1996, representando segmentos neoconservadores, reduz o curso de Pedagogia à formação de especialistas, conforme o parecer 252/69, e define uma nova instituição de Educação para formar professores para as séries iniciais, os Institutos Superiores de Educação, ISE, amplamente questionados por seu caráter não-universitário e de simples reprodução, no nível superior, dos antigos (e quase totalmente extintos) cursos normais de nível médio.

A partir dessa afirmação, é possível notar, desde aquele momento, a desvalorização dos cursos de licenciatura, em especial o de Pedagogia, reduzindo o curso à formação de especialistas e tendo a formação de professor como um curso simples, na qual não era necessária uma formação acadêmica mais aprofundada. Um exemplo disso é que os estudantes do ensino médio que se formavam deviam escolher entre a formação tecnicista, que já ingressava no mercado de trabalho e com baixa remuneração, ou iriam para as universidades, estudar em período integral, formando pensamento crítico. Com isso, muitos tomaram os rumos da formação tecnicista, pois era mais fácil e mais barato, na qual se garantia a melhor eficácia para o mercado de trabalho, atendendo, assim, aos interesses dos empresários que recebiam a mão de obra daquele que tinha a formação técnica e pagando salários baixos.

É importante destacar que, segundo Pimenta e Lima (2004), essas tentativas de desvalorização do curso de Pedagogia, como a desqualificação das universidades públicas e a liberação da abertura de faculdades privadas – que representam ações ideológicas que favoreceram, economicamente, empresários que fundaram universidades privadas, para obter privilégios do governo em que as

faculdades recebiam –, são elementos que contribuem para que a educação se tornasse mercado, renda e forma de lucrar.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2006), o curso de Pedagogia destina-se, na sua atual definição legal, à formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Complementarmente, destina-se, também, ao desenvolvimento de competências como coordenador pedagógico, orientador ou supervisor educacional, na modalidade normal; ao ensino na educação profissional na área de serviços e apoio escolar; às atividades de organização e gestão educacionais; e às atividades de produção e de difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.

É notório que o curso de Pedagogia não possui a única finalidade de formação de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, pois são várias as atribuições que o pedagogo possui para contribuir na educação, tanto pode ser diretor, como coordenador, gestor educacional e pesquisador científico-tecnológico da área da educação.

Nos anos de 2005 a 2006, foram estabelecidas diretrizes para a Pedagogia identificadas nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, ampliando a formação do pedagogo, que compreende, integralmente, a docência em todos os âmbitos escolares, ou seja, o sistema de avaliação, de execução e do ensino em geral, na colaboração de programas e nas atividades educativas.

Como base de políticas para os cursos de licenciatura que englobam o curso de Pedagogia, foram criadas três políticas públicas para o aperfeiçoamento da formação inicial e continuada do professor. Primeiro, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como objetivo principal promover a formação e a capacitação inicial e continuada de professores da Educação Básica, com a utilização de metodologias de Educação à Distância (EaD) (BRASIL, 2006). Esse é um sistema composto por instituições públicas de ensino superior, direcionado, preferencialmente, a quem tem dificuldade de acesso ao ensino superior, sendo que a prioridade de utilização dessa política é para professores que atuam na Educação Básica.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica foi criado em 2009 e concebe um conjunto de ações do Ministério da Educação (MEC), em parceria com as secretarias de educação de estados e de municípios e de instituições de ensino superior públicas, para ministrar cursos superiores a professores em exercício em escolas públicas que não possuem a formação

adequada prevista pela LDB (BRASIL, 2009). Esses cursos compreendem uma primeira licenciatura para quem já atua na Secretaria de Educação, mas que não possui formação superior, e uma segunda graduação para os que executam fora do campo de formação e, também, para quem fez apenas bacharelado, necessitando, assim, da licenciatura.

Por último, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência instaura-se com outra vertente, a de possibilitar mais aos graduandos de universidades públicas ou privadas, oportunizando a imersão na prática docência, por meio da relação teoria-prática, com a interlocução entre escola pública e universidade. Com o direito a uma bolsa de incentivo, a iniciação à docência é coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pelo Programa em nível nacional. O Programa:

Além de visar o incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério, tem por metas: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010, art. 3º, inciso IV).

Além da mediação da teoria com a prática, o PIBID também possibilita a valorização do magistério, com a promoção ao incentivo à formação docente. O Programa insere os graduandos na realidade do cotidiano das escolas públicas, propiciando a oportunidade de inovar e de participar de experiências inovadoras.

A partir de 2010, o MEC orientou que os cursos de Pedagogia deverão destinar 70% da carga horária para a formação do professor, seja do ponto de vista teórico quanto do da prática pedagógica (BRASIL, 2010). Essa recomendação é com base no fato de que existem algumas faculdades que formam professores que, contudo, não possuem a carga horário necessária para a formação de professores exigida pelo MEC.

É notório que as licenciaturas, especificamente o curso de Pedagogia, objeto deste estudo, sofreu e sempre passará por várias transformações ao longo dos anos. A educação é regida por constantes mudanças que interferem nos interesses não somente dos estudantes, mas também nos interesses políticos, econômicos e sociais. Com base em Freire (1996), compreende-se que a mudança é difícil, mas é

possível, e é assim que se deve estar, em constante mudança para a transformação e para a melhoria da Pedagogia, no Brasil e no mundo.

### **3 UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

Percebe-se que, a cada dia, menos pessoas têm procurado os cursos de licenciatura, por um lado, tendo em vista a baixa atratividade docente, decorrente dos baixos salários de professores, da precariedade de algumas escolas, da falta de respeito por parte dos alunos, da falta de identificação pessoal, das exigências do envolvimento pessoal na profissão e, de forma geral, da desvalorização da profissão docente por parte da sociedade (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

Por outro lado, a universidade tem papel relevante para que os conhecimentos científicos não fiquem só na universidade, mas que ultrapassem esses limites e alcancem a sociedade. Para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que os problemas citados acima sejam resolvidos ou que tentem se resolver, a fim de melhorar a atratividade da profissão docente.

É preciso compreender, ainda, que os professores são essenciais na contribuição para que os cidadãos superem posturas passivas, possibilitando autonomia para participação ativa no meio em que vivem. Com o intuito de colocar em prática essas ideias, o PIBID promove atividades pedagógicas, visando a desenvolver, na Educação Básica, as metodologias e os conhecimentos formais adquiridos na academia.

O PIBID está inserido nas políticas de formação e de valorização do docente, sendo, assim, um programa federal presente em vários estados brasileiros, que possibilita aos graduandos uma imersão antecipada na prática docente que vivenciará quando se tornar professor regente. Nessa perspectiva, o Programa tem sido considerado de alto valor para a formação e a qualificação dos futuros professores da Educação Básica. Isto é tendo em mente a afirmação de Freire (1987, p. 107) de que o diálogo é a essência da educação e é o “encontro dos homens mediatizados pelo mundo para dar um nome ao mundo”.

Mesmo diante da falta de reconhecimento e de desvalorização da carreira docente no Brasil, de acordo o Censo de Ensino Superior 2016, entre os cursos de licenciatura, o mais procurado é o de Pedagogia. É notório que a desvalorização da

profissão é histórica, e o que assegura algumas melhorias é o Plano Nacional de Educação, de 2014, em sua meta 17, que vai de 2014 a 2024, na qual é afirmada a valorização dos profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica, a fim de equiparar o rendimento médio dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano da vigência do PNE.

Para as metas serem alcançadas, demanda-se, por um lado, uma mudança da estrutura e de muitas ações, e, de um lado, uma destas é oferecer salários iniciais mais atrativos, principalmente aos professores de educação infantil e de ensino fundamental. Um outro ponto destacável é a necessidade de melhoria da formação inicial, tendo mais experiências nos saberes da sua profissão, fazendo, por fim, com que o professor bem formado valorize a profissão.

Por outro lado, melhorar as condições de trabalho, destinando recursos suficientes para o bom funcionamento do trabalho, colabora muito para uma boa atratividade docente. Muitas escolas trabalham com o mínimo de recursos materiais, e o professor é impedido de ter boas ferramentas para elaboração de uma aula diferenciada. Resgatar o valor do professor na sociedade também deve ser uma ação para contribuir com a atratividade docente, pois a sociedade como um todo não valoriza o ser professor, sobretudo o da educação infantil. Muitos pais manifestam pensamento e ações de que os professores desse segmento devem tomar para si o papel de cuidar dos seus filhos, enquanto eles estão em seus afazeres e trabalhos, não tendo, por fim, uma imagem positiva desse profissional enquanto educador.

Com o intuito de colocar em prática essas ideias, o PIBID desenvolve atividades pedagógicas, visando a desenvolver, na educação infantil e fundamental, metodologias e conhecimentos acadêmicos pertinentes a uma boa formação docente. Dessa maneira, o Programa foi institucionalizado pelo Decreto nº 7.219, de 2010, no qual vem sendo mantido e realizado pela CAPES, sendo que as realizações do Programa acontecem por meio das universidades e dos institutos de ensino superior. O PIBID está diretamente vinculado à Diretoria de Educação Básica (DEB) da CAPES/MEC, órgão que tem por finalidade induzir e fomentar as formações inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2014).

O PIBID foi criado no ano de 2007 pelo Ministério da Educação, objetivando a promover o aperfeiçoamento, para diminuir a precariedade na formação docente,

principalmente no início do exercício docente, e para incentivar a opção pela carreira do magistério, o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica e, por fim, para promover a integração das escolas públicas e das universidades que dele participam (BRASIL, 2014, p. 3). Dessa maneira, são objetivos do PIBID:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2018).

Os objetivos do PIBID colaboram para a realização da meta 17, do PNE, que contribui para melhorar a formação inicial e a valorização da profissão docente. O aluno depara-se com a realidade das escolas públicas de Educação Básica, podendo aprender e colaborar com o ensino daquela escola, que propicia interatividade com os alunos e com os conhecimentos pedagógicos por meio da realização das regências e coordenações.

Para o funcionamento do Programa, as instituições que têm interesse em participar do PIBID devem se adequar aos seus projetos de incentivo à iniciação à docência conforme o edital. O projeto é composto de 24 a, no máximo, 30 estudantes, podendo ter até três professores conveniados do ensino regular e um professor universitário, para ser o coordenador que faz a aliança entre os alunos e a escola e entre os alunos e a universidade. A durabilidade do Programa em cada instituição parceira é de 18 meses, segundo o último edital publicado em 2018, ou seja, depois que vencer, a instituição, se quiser permanecer no projeto, deverá participar de uma nova seleção.

As instituições selecionadas recebem cotas de bolsas, as quais são pagas pela CAPES diretamente em conta bancária. O graduando recebe R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Para professores de escolas públicas de Educação Básica que

acompanham, no mínimo, oito e, no máximo, dez discentes, o valor é de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). Para docentes da licenciatura que coordenam os subprojetos, pagam-se R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais). Por último, o docente da licenciatura que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na instituição de ensino superior, é permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) (BRASIL, 2018).

O PIBID inclui, ainda, os estudantes da licenciatura em escolas públicas para a realização de atividades didático-pedagógicas, com a orientação de um docente em licenciatura e com um professor da escola pública que desempenhe a supervisão pedagógica dos bolsistas, auxiliando nas regências e coordenações. Em 2009, o PIBID ofereceu 3.088 bolsas, em 43 instituições federais de ensino superior. Em 2014, alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 campus de 284 instituições formadoras públicas e privadas, sendo que, em 29 delas, há também programas para as áreas das educações escolares indígena e do campo (GATTI, 2014).

Silva (2015) fala acerca dos limites dos professores das IES e dos professores coordenadores e das potencialidades que o PIBID proporciona, como é o caso do incentivo à participação do PIBID por meio de bolsas, e acerca da realidade da mediação da teoria da universidade com as práticas escolares. O PIBID propicia a imersão à docência antes mesmo de finalizar o curso, trazendo maior confiança em sala de aula, haja vista as dificuldades e as possibilidades encontradas. Um outro ponto positivo para a imersão no PIBID é a concessão de bolsas oferecidas e, principalmente, a mediação que ocorre entre a parte teórica da universidade com as práticas desenvolvidas por meio da escola.

Segundo Silva (2015), o contato com o ambiente escolar potencializa a compreensão das múltiplas interações presentes, mostrando que as situações concretas não são passíveis de definições acabadas. Contudo é baixo o número de estudantes que possuem acesso ao Programa, pois nem todos têm oportunidade de participar, sendo que todos os graduandos de Pedagogia deveriam ter acesso à bolsa de iniciação à docência.

Na universidade privada do Distrito Federal, onde foi realizada esta pesquisa com os alunos graduandos e recém-formados, foram desenvolvidos subprojetos do PIBID em todas as licenciaturas (Letras, Educação Física, Física, Química, Biologia, Matemática e Pedagogia). A IES pesquisada, no entanto, não conseguiu, no último edital do PIBID, incluir o curso de Pedagogia, pois não foram ofertadas vagas para



essa graduação, considerando que o Programa atende alunos que estão cursando até o quarto semestre letivo.

O PIBID visa a inserir os graduandos das licenciaturas na realidade escolar, podendo vivenciar as teorias ensinadas na universidade juntamente com a prática que a escola proporciona. Segundo Silva e Gomes, com isso, o Programa consiste em um programa educacional mediado por políticas governamentais educacionais que permitem analisar as práticas docentes, viabilizando essa relação escola-universidade.

Já o pesquisador André (2015) sinaliza que um grande diferencial do PIBID é a concessão de bolsas não somente para os professores da IES e graduandos, mas também para os professores da rede pública, gerando, assim, um grande incentivo para a participação e cooperação no programa. Contudo o valor das bolsas é de baixa atratividade, principalmente ao graduando que, muitas vezes, prefere estagiar em uma escola que paga de 800 a 900 reais a ganhar uma bolsa de apenas 400 reais, impossibilitando-o de participar de outro estágio, em razão das horas necessárias para a participação no PIBID.

Segundo Nóvoa (1995), o Programa transpassa três dimensões essenciais para a identidade do futuro docente: o desenvolvimento pessoal, na construção do professor, o desenvolvimento profissional, como atuante da vida profissional, e, por fim, o desenvolvimento institucional, no qual há os objetivos educacionais e os investimentos da instituição escolar, que possibilitam uma melhor imersão na docência. As três dimensões citadas por Nóvoa (1995) traz uma reflexão acerca da identidade “pibidiana”.

A participação no Programa colabora para o ser professor, por meio das experiências adquiridas juntamente com as teorias aprendidas na IES, gerando um profissional docente de qualidade. Por fim, contribui, também, para a melhoria da escola, que ganha com essa imersão do estudante que coopera para a qualidade do ensino e da aprendizagem.

O PIBID trouxe, também, significado para a realização do trabalho docente e do profissional, uma vez que demonstrou a importância da mediação entre as metodologias educacionais ensinadas na IES e as práticas que proporcionam a escola. Muitos pibidianos afirmam que resignificaram as suas próprias crenças, na medida em que participavam do projeto, possibilitando uma docência compartilhada,

em que os estudantes bolsistas interagem entre si e com os professores supervisores na escola e entre os professores coordenadores de área na IES.

Por fim, a ação dos graduandos no Programa tem como objetivo criar um elo entre a teoria e a prática docente, realçando como o PIBID contribui na formulação e na constituição dos saberes docentes. Os bolsistas são estimulados a refletir sobre a sua prática e, conseqüentemente, a relacionar as teorias, as disciplinas e o lúdico na em escola que atuam, fazendo, dessa maneira, mediação entre escola e universidade.

#### **4 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES RECÉM-FORMADOS**

A transição de graduando para professor é complexa, pois o primeiro contato com a sala de aula é desafiante e pode ser frustrante se o professor recém-formado não for apoiado e preparado para isso, como destaca Toscano (2012, p. 43):

Quando um docente inicia a carreira, fazendo a transição de aluno estagiário para professor principiante, o fato de estar sozinho na sua sala de aula com a sua turma, implica tomar decisões, enfrentar alguma insegurança e desafios que obrigam a crescer enquanto pessoa e profissional.

Um dos fatores para as dificuldades encontradas pelo professor recém-formado é a má gestão, que engloba a falta de materiais pedagógicos e de estrutura física, como também toda a equipe, como diretores, coordenadores, orientação pedagógica, que devem trabalhar em torno da melhoria não só da escola como um todo, mas também na sala de aula, de forma específica, e cuidando de cada uma e orientando cada professor. Huberman (2000) retrata que, às vezes, até mesmo os colegas de trabalho se voltam para o iniciante com rispidez, faltando companheirismo e parceria, o que, conseqüentemente, dificulta o relacionamento no ambiente escolar e prejudica ainda mais o processo inicial da carreira.

Assim, é possível analisar que ser, de fato, professor regente implica desafios diferentes dos vistos quando participava de estágios supervisionados. Nessa fase, o professor recém-formado necessita lidar com as dificuldades em sala de aula, dado que um dos principais desafios enfrentados pelo professor recém-formado é a transição de realidade de sair dos bastidores para tomar frente do processo

educacional. O professor torna-se, então, o personagem principal porque deixa de ser simplesmente um estagiário e se torna o professor regente da turma, precisando se dedicar de maneira especial e específica, a fim de atender às necessidades da turma em que se atuará como professor regente.

Tardif (2002, p. 51) acredita que “O momento inicial da docência refere-se à passagem de estudante a professor, à diferença entre aquilo que é aprendido na formação inicial e a realidade encontrada nas escolas”. De acordo com essa menção, é no início da carreira que os professores acumulam, ao que parece, a sua experiência fundamental.

O artigo 61, da LDB, em seu parágrafo único, diz respeito à formação dos profissionais da educação, considerando que um dos embasamentos para a boa formação deve ser “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. Contudo, segundo Fétizon (1978), é visível que um dos maiores desafios para um professor recém-formado é criar a relação entre prática e teoria, pois, na maioria das disciplinas das universidades, dos centros universitários ou das faculdades, em geral, a grade horária é destinada às disciplinas específicas, como o ensino de português, de matemática e de ciências, e uma pequena parte é destinada à prática, fazendo, dessa maneira, uma enorme defasagem na formação do professor.

Segundo Candau (1995, p. 49), “a análise da problemática da formação dos profissionais da educação é a questão da relação entre teoria e prática a mais preocupante”. Todavia os conhecimentos pedagógicos práticos devem ampliar os conhecimentos específicos, porém ambos são necessários para uma boa formação docente. Um professor deve ter muito mais que conhecimentos específicos, como matemática, português e ciências, é preciso possuir experiência em passar os conteúdos para os alunos, que podem ser obtidos por meio de imersão na prática. O profissional docente precisa deter competências e habilidades, sendo mais do que o conhecimento aprendido na universidade e sendo fundamental apreender os conhecimentos adquiridos que a prática proporciona, podendo, assim, conseguir enfrentar os desafios da sala de aula.

Nessa ótica, o professor, na atualidade, necessita ter mais que os conhecimentos pedagógicos, necessitando competências e capacidade para utilizar mais de um recurso para resolver algo de forma inovadora e criativa e no momento adequado. Entretanto, ao falar em competências, é essencial conceituar, também,

habilidades. De acordo com o Dicionário Aurélio, habilidade é “qualidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade: ter habilidade para trabalhos manuais [...]”.

Uma formação continuada possibilita, ainda, um profissional docente de qualidade, já que a formação inicial não é suficiente para o embasamento da prática. Segundo Freire (1996, p. 43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes (re)planejem as suas ações dentro da sala de aula, para que alcancem melhor os educandos, e é por meio da formação continuada que é possível o educador repensar as suas práticas de ensino.

## **5 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO**

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, pois foram coletados dados acerca da qualidade de ensino de estudantes recém-formados que passaram pelo PIBID, relatando em que contribuiu participar. Nessa perspectiva, segundo Goldenberg (1997, p. 34), “[...] os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”. Para Minayo (2001), a abordagem da pesquisa qualitativa procura trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser menosprezados à operacionalização de variáveis.

Este estudo também é classificado como descritivo, tendo por princípio buscar a resolução de problemas por meio da observação, da análise e de descrições objetivas. Nesse sentido, Vergara (2000, p. 47) argumenta que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza”. Dessa forma, o seu objetivo principal é descrever se o PIBID realmente contribui para a formação inicial dos estudantes que ainda estão cursando o curso de Pedagogia e das pedagogas recém-formadas que participaram do PIBID em uma universidade privada do Distrito Federal.

Para este estudo foi realizada uma pesquisa de campo na qual foram coletados os dados e respostas de estudantes ex-pibidianos e de pedagogas recém-formadas, por meio de questionários e de entrevistas. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo descreve-se pelas indagações nas quais, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se efetua coleta de dados por meio de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante e outras).

Para esta pesquisa, foi utilizado o questionário estruturado com o objetivo de obter de imediato as respostas. De acordo com Vergara (2006, p. 54) “[...] o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito”. O roteiro estruturado será utilizado como roteiro para as entrevistas. Nessa ótica, Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1997) referem-se à pesquisa como uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe. As entrevistas ocorreram de forma individual em dias diferentes em que o pesquisador lia as perguntas e os entrevistados respondiam

O estudo dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo. Para Bardin (2011), a análise de conteúdo, enquanto método, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Sendo assim, esta investigação tem por finalidade descrever, observar e analisar as entrevistas e os questionários aplicados.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este tópico está organizado em três categorias, elaboradas a partir dos objetivos específicos que nortearam as questões das entrevistas para a coleta de dados que se apresentam a seguir. Foram entrevistadas: três estudantes de Pedagogia, denominadas, para fins de preservação das suas identidades, EP1, EP2 e EP3; e três pedagogas recém-formadas, denominadas P1, P2 e P3, na mesma instituição de ensino superior do Distrito Federal onde o estudo foi realizado. Todas do sexo feminino, com idades variando entre 22 e 39 anos. 50% das entrevistadas participaram por 12 meses do PIBID e 50%, por 24 meses.

## 6.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Sobre o conhecimento em relação às bases legais do curso de Pedagogia, uma das pesquisadas afirmou que: “Conheço algumas bases legais do curso, como a Ideb, PCN's, Currículo em Movimento, porém na parte da formação docente não li muitas políticas, preciso pesquisar mais” (EP1). Por um lado, observa-se que a maioria das estudantes pesquisadas entende pouco sobre as bases legais do curso de Pedagogia no Brasil, contudo ressalta a importância de se ter conhecimento sobre as bases legais que sustentam e fundamentam legalmente a atuação docente. Por outro lado, dizem, sobre as bases legais do curso, também serem relevantes para a realização de concursos públicos para a Secretaria de Educação, pois pesa bastante essa parte da legislação e dos direitos. Assim, segundo P2:

Passei a conhecer o Ideb e as DCN's que são as diretrizes curriculares, normas obrigatórias para a educação básica. Passei a conhecer as leis educacionais na universidade. O Ideb foi criado com base nos princípios da Constituição Federal que abrange tanto a educação básica quanto o ensino superior. Só conhecendo é possível saber de fato que elas são importantes para a educação.

É importante conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), pois, como relatou a entrevistada P2, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica referem-se às normas obrigatórias para a educação básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Nesse sentido, a Resolução nº 2, de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica, apresenta as DCN como:

[...] o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, [...] que orientarão as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas.

Diante do exposto, é importante perceber-se a necessidade em conhecer não somente as DCN, como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras, que contribuem e orientam o bom funcionamento de educações básica e superior do país.

Em relação aos maiores desafios para a formação inicial do pedagogo, as entrevistadas destacaram:

Os maiores desafios para a formação do pedagogo, é a pessoa colocar em prática toda a parte teórica aprendida em sala de aula. Quando se vê em sala de aula sobre as teorias e como devem ser aplicadas na prática parecia ser fácil, mas quando realmente vai para a sala de aula, seja num estágio ou de fato num trabalho escolar, nem tudo sai perfeito como esperado. (P2).

Das entrevistadas, mais de 50% relataram que um dos maiores desafios encontrados em sala de aula é a falta da prática para a mediação das teorias aprendidas na academia. A EP3, uma recém-formada, a falta de oportunidade no mercado de trabalho é altamente relevante, pois é um meio que exige experiência, todavia, antes mesmo de se ter a experiência, é preciso ter tido uma oportunidade pelo menos. Sobre essa temática, EP3 respondeu:

Acredito que um dos maiores desafios para a formação inicial do pedagogo é saber se a área educacional é o que realmente o graduando quer seguir para o resto de sua vida. Tendo em vista que o estágio no curso de pedagogia da UCB é desenvolvido somente nos três últimos semestres, o estudante que escolhe cursar pedagogia tem contato com a realidade escolar somente no fim do curso, o que torna desmotivador para quem não se familiarizar com o ambiente educacional.

Conforme afirmado pela estudante EP3, o estágio obrigatório por si só não é suficiente para saber se isso é o que realmente quer, pelo fato de que os estágios são realizados somente nos últimos três semestres da graduação, impossibilitando um contato maior e mais efetivo com a prática pedagógica na escola. Nessa perspectiva, segundo Gatti (2010), a formação do professor não tem tido sólidos conhecimentos teórico-práticos, pois as disciplinas trabalhadas são, em boa parte, dissociadas da prática.

Com isso, é notório que a teoria e a prática precisam estar associadas, para que o professor recém-formado tenha condições de colocar a serviço tudo o que aprendeu, de maneira significativa e relevante, para a boa formação dos alunos. Na percepção das entrevistadas, foram evidenciadas, ainda, lacunas no processo de formação inicial desenvolvido no curso de Pedagogia, conforme pode ser verificado no extrato textual de EP3:

Uma das lacunas presentes no início da formação acadêmica e que está relacionada com o que já foi citado, é que o aluno no início do curso tem pouco contato com a prática, visto que ela é imprescindível para se tornar um bom profissional da educação. A formação inicial do pedagogo é vasta de conhecimentos teóricos, porém falta prática. Há a necessidade de aliar a teoria junto com a prática já no primeiro semestre do curso, visando inserir o estudante de pedagogia no universo escolar para que ele tenha ciência da complexidade do seu papel na vida dos alunos.

De acordo com Candau (1995, p. 49) “[...] a análise da problemática da formação dos profissionais da educação é a questão da relação entre teoria e prática a mais preocupante”. A maioria das estudantes e pedagogas que participaram deste estudo relatou que uma das maiores lacunas no processo inicial de formação do pedagogo é, em parte, a falta da medição entre a prática e a teoria. Relataram, ainda, que, por meio do PIBID, houve a possibilidade de participar de experiências as quais se podem vivenciar na prática as teorias aprendidas na universidade. De acordo com P1:

Um dos problemas encontrados no curso de pedagogia foi a discriminação na própria universidade, um curso desvalorizado, cuja desvalorização começa de cima. Ao meu ver as melhores salas na universidade é para quem faz direito, medicina, os cursos mais elitizados.

A pedagoga recém-formada 1, expôs que uma das lacunas no processo de formação inicial é a desvalorização do curso de Pedagogia e percebeu, também, uma certa discriminação na própria universidade com os cursos de licenciatura, em que alguns professores e alunos não valorizam a formação docente. Nóvoa (2007) acredita que a presença de um professor em sala de aula é indispensável, apesar do avanço da tecnologia, e defende a formação continuada, mas também se preocupa com a situação da desvalorização da docência. O autor diz ainda que não é possível formar um professor fora da sala de aula.

Certamente, a desvalorização docente é decorrente de vários fatores, entre eles o baixo salário, a discriminação com a profissão de professor e a falta de respeito por parte dos alunos. Muitas faculdades estão deixando de ofertar cursos de licenciatura presencial e optando por oferecer apenas na modalidade à distância. Essa mudança, engendrada pela política educacional, não valoriza como deveria a formação inicial docente nem favorece a atratividade pela profissão.



## 6.2 AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES BOLSISTAS DE PEDAGOGIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Em relação à maior dificuldade encontrada pelas estudantes e pedagogas em sala de aula na escola pública, a EP2 destacou que “A defasagem da idade em que tinham muitas crianças fora da idade para aquela determinada série. Isso atrapalhava a aprendizagem, pois as crianças nesse contexto não se sentiam a vontade”. De acordo com a estudante de Pedagogia 2, a defasagem foi uma das suas maiores dificuldades encontradas em sala de aula, como participante do PIBID. Havia muitas crianças com idades avançadas para a série, dificultando, assim, os processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Huertas (1997), um dos fatores que podem atrapalhar na aprendizagem é a questão emocional, pois as razões que movem a ação humana são unicamente motivacionais. Isto é dado uma vez que as crianças com defasagem de idade/série têm uma maior probabilidade de ter a aprendizagem comprometida por questões emocionais, na medida em que muitas não se percebem inteligentes o suficiente, por exemplo, para aprender a ler. Algumas crianças não se sentem capazes, também, de resolver questões básicas de matemática e, com isso, acabam reprovando, ampliando a sua dificuldade nos anos seguintes. Essa realidade gera ainda mais barreiras à aprendizagem, principalmente por questões emocionais. Dessa maneira, P2 declara:

A maior dificuldade encontrada como pibidiana, foi conseguir conciliar o horário da faculdade, do Pibid e do trabalho. Não vi grandes dificuldades até porque os professores estavam sempre prontos a colaborar e permitir desenvolver trabalhos e projetos diferenciados.

A fala da pedagoga 2 evidencia a importância e as contribuições do PIBID. Ao observar a Portaria nº 96, de 2018, que rege o Programa, o papel dos professores supervisores é de extrema importância, dado que estão vinculados às ações pedagógicas de incentivo à docência dos formandos:

Art. 42. São deveres do supervisor: I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área; V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa; XI -

compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares [...].

Todos os professores supervisores e coordenadores contribuem de forma expressiva para o bom funcionamento do PIBID, colaborando com os estudantes de maneira que propicie autonomia, a fim de aprimorar projetos pedagógicos diferenciados no ambiente escolar.

No tocante à contribuição do PIBID para uma maior relação entre teoria e prática na sala de aula, as pesquisadas disseram que:

Com certeza. Como ex-pibidiana consegui conciliar e fazer total relação entre teoria e prática porque os professores davam livre acesso para desenvolver diversas atividades em sala de aula, eles davam liberdade para levar material pedagógico, e participar de forma efetiva do processo de ensino. (P2).

A resposta da pedagoga acima endossa o que diz Saviani (2007) sobre teoria e prática serem aspectos dialeticamente distintos e fundamentais da vivência humana, especificando-se um em relação ao outro: a prática é a causa de ser da teoria, o que significa que a teoria só se estabeleceu e se desenvolveu com a finalidade da prática. Nesse sentido, o PIBID possibilita uma boa formação inicial porque cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo intermédio com a teoria. Acerca disso, EP3 respondeu que:

Sim, houve. Ao ingressar na UCB e buscar um pouco mais de conhecimento sobre o meu curso na universidade, fui informada da existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, pelo qual me interessei e tive o privilégio de participar, pois ele contribuiu eficazmente para aplicar na prática toda a teoria que absorvi na universidade. Participar do PIBID foi extremamente importante, visto que ele me proporcionou uma oportunidade ímpar para vivenciar na prática, ao lado de profissionais mais experientes, todos os desafios, dificuldades e alegrias que essa profissão de professor traz.

O PIBID contribuiu para uma melhor relação da teoria com a prática, pois possibilitou uma postura reflexiva dos bolsistas em sua atuação no projeto, podendo-se indicar a interação dos conhecimentos científicos obtidos na universidade com a realidade da escola. Essa percepção está em sintonia com Silva e Gomes (2013), que afirmam que o PIBID consiste em um programa educacional mediado por

políticas governamentais de educação que permitem analisar as práticas docentes, favorecendo a relação escola-universidade.

Quanto ao papel dos professores supervisores do PIBID no processo de formação inicial do pedagogo, foi destacado por uma das estudantes que:

Os professores supervisores do PIBID foram fundamentais, pois sem eles orientando ficaria perdida, até porque eles cobram o compromisso do aluno com a realização efetiva, seguindo os horários, sabendo o que é da competência e responsabilidade do aluno. (EP1).

Segundo o relato das estudantes e pedagogas, o papel dos professores supervisores do PIBID é fundamental no processo de formação inicial para a garantia do bom funcionamento do projeto, sendo o intermédio dos alunos com a escola e a universidade, como afirmou P2:

O papel dos professores supervisores foi fundamental como ex-pibidiana. Os supervisores acompanhavam todas as atividades em que tinham reuniões periódicas, semanais, em que levavam as questões em sala de aula para poderem refletir as dificuldades e pensava sobre ações para trabalhar com as crianças em sala de aula. Os supervisores não acompanham somente das reuniões na faculdade, como também iam para as escolas para conversar com as professoras.

A função de professor supervisor do PIBID é de suma importância. Nesse sentido, Tardif (2013) defendeu que um professor não é um comum transmissor de conhecimento, e, sim, um mediador de sua construção. Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais, é um ator no sentido incisivo do termo, “[...] um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer oriundos de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta” (TARDIF, 2013, p. 230). Além disso, um professor é muito mais do que um mero transmissor de conhecimento, uma vez que ele é o mediador na construção do conhecimento do aluno. O professor supervisor do PIBID não é diferente, haja vista fazer a mediação do aluno entre a escola e a universidade por meio dos conhecimentos obtidos e da sua experiência acumulada.

### 6.3 OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO PIBID ENQUANTO PROGRAMA DE FOMENTO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE, NA VISÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Sobre a relevância do PIBID para a formação inicial docente, a maioria das estudantes e pedagogas ressaltou que:

Com certeza, o PIBID foi altamente relevante para a minha formação inicial. Os estágios obrigatórios foram importantes, mas não foi tão relevante como no PIBID, que além de serem muito bem recebidos, os pibidianos tinham autonomia para exercer sua função de regente, era como se fossem realmente os professores regentes da turma. O PIBID contribui de forma significativa, de forma pessoal e profissional, pois possibilitou a superação do medo de sala de aula e de dar aula. (P2).

A docência torna-se significativa quando é construída via prática por intermédio das vivências em sala de aula, nas quais o PIBID possibilita a compreensão do exercício docente. Segundo a pedagoga 2 ressaltou, o Programa contribuiu de forma significativa para a sua formação de professora, visto que a iniciativa possibilita a vivência escolar de forma prática. Quanto a esse ponto, Pimenta (2005, p. 528) afirma que:

[...] o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é construído na prática dos sujeitos-professores historicamente situados. [...] um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazerem docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes.

Já em conformidade com Silva (2015), a convivência com o ambiente escolar aperfeiçoa o entendimento das múltiplas interações presentes, realçando que as situações concretas não são passíveis de definições acabadas. Assim, a EP3 afirmou que:

O PIBID foi extremamente relevante para minha formação inicial. Foi através da minha participação nesse grande projeto que tive a certeza de que queria seguir essa linda profissão de professora e tentar transformar um pouco a realidade da educação a partir da minha atuação profissional. O PIBID foi grandioso na minha formação, contribuiu nas minhas reflexões na sala de aula da universidade, contribuiu para o engrandecimento dos meus trabalhos acadêmicos, me propiciou experiências únicas com profissionais mais experientes, possibilitou a vivência em sala com mais de 30 crianças,

bem como o contato com os possíveis desafios que irei me deparar futuramente.

O Programa possibilita, então, uma participação efetiva, nas perspectivas de aprender junto e de somar esforços na construção de uma educação de qualidade. Foi a partir do PIBID, conforme afirmado pela estudante EP3, que muitos graduandos tiveram a certeza que queriam prosseguir com a profissão docente. Os autores Gatti, Barretto e André (2011) ressaltam a importância de se propiciar a aproximação universidade-escola por meio dessa iniciativa federal, ao lado de iniciativas estaduais, que criam possibilidades de integração de experiências e conhecimentos da escola com os conhecimentos acadêmicos, pela natureza de suas propostas.

Como destacou a pedagoga 3, por um lado, o PIBID proporcionou a oportunidade de se ter a certeza que a profissão docente era o caminho que queria continuar trilhando, e os estágios obrigatórios, por outro lado, não conseguem contribuir nesse sentido, por ocorrerem apenas no final do curso. Assim, perguntou-se se o PIBID atende à essa perspectiva inicial, sendo respondido que:

Sim, acredito que o PIBID me deu a oportunidade de ter a certeza de seguir com o curso, pois acredito que os estágios obrigatórios acontecem muito tarde, e com o PIBID pude ver as ações do pedagogo em sala de aula, o que hoje me traz uma maior segurança como profissional ao assumir uma turma. (P3).

Com a experiência obtida por via da participação no PIBID, as maiores contribuições, para as entrevistadas, que o Programa proveu para a sua formação inicial docente foram:

A maior contribuição que o PIBID teve para a minha formação foi a prática. Entender como que acontece a prática pedagógica nas escolas públicas, como ser regente, qual a rotina, etc. Se hoje passasse em um concurso da Secretaria de Educação não me assustaria tanto com a realidade, pois o PIBID proporcionou essa imersão. (EP1).

Certamente, o PIBID contribuiu de forma significativa para a minha formação acadêmica. Não só porque consegui viver na prática a sala de aula, mas pelo primeiro acesso às crianças, o primeiro contato em sala de aula, o contato que tivemos com os professores em que tínhamos o livre acesso as reuniões, as coordenações. A escola no geral abraçou os projetos levados pelos pibidianos. O PIBID foi decisivo para termos a certeza ou não da profissão docente. Fez com que a gente conseguisse se encontrar na nossa formação. (P2).

Segundo o relato da maioria das estudantes e pedagogas que participaram do projeto, o PIBID contribuiu muito além de poder relacionar a teoria das universidades com as práticas escolares. As pesquisadas tiveram a experiência de viver a prática escolar, como também puderam conhecer a realidade das escolas, dos professores e dos alunos. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 43),

[...] nesse processo o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

De certo modo, o PIBID proporciona a interação entre a teoria e a prática, pois ilumina e oferece meios e esquemas que permitem questionar a realidade e, com isso, poder transformar o cotidiano e a qualidade do ensino e da aprendizagem desenvolvidos na escola. No entanto há desafios do PIBID enquanto fomento ao processo de formação inicial docente no curso de Pedagogia que devem ser enfrentados, os quais alguns foram evidenciados pela entrevistada pedagoga 1: “Os desafios que o PIBID oferece é a questão de reger, de ser professor, estar a frente com eles. O maior desafio foi à regência, mas também foi um aprendizado que levo para a vida”. Também foi comentado pela P2:

Os maiores desafios do PIBID foi aprender a se desafiar, porque não poderia chegar em sala de aula e apresentar qualquer coisa, tínhamos temas planejados junto com os professores em que eles orientavam o que era bom para ensinar. Esse foi o grande desafio, fazer um bom trabalho, com excelência, que ultrapassava a escola.

Conforme o *Portal do MEC* (2014, p. 3),

O Pibid foi criado (...) para promover o aperfeiçoamento para diminuir a precariedade na formação docente, principalmente no início do exercício docente com vistas a incentivar a opção pela carreira do magistério, o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica e promover a integração das escolas públicas e as universidades.

Segundo todas as pesquisadas, o PIBID é desafiador, dado que provoca o bolsista a fazer mais, a produzir melhor, a sair da zona de conforto e a fazer, de fato, se realizar a meta do MEC citada acima, a fim de reduzir a precariedade docente e

de incentivar a profissão de professor, além de promover a integração da prática das escolas públicas com a teoria das universidades.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou verificar as contribuições do PIBID para a formação inicial de estudantes do último semestre e de pedagogas recém-formadas, todos bolsistas que participaram do Programa em uma instituição de ensino superior do Distrito Federal. Segundo a CAPES (2018), um dos objetivos dessa iniciativa é promover a integração entre educação superior e Educação Básica, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação e contribuindo para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O PIBID, nesse aspecto, contribui de forma significativa e de acordo com os objetivos do Programa, na medida em que possibilita a associação entre a teoria e a prática escolares, ampliando a qualidade da formação docente dos alunos que participaram. Dessa forma, esse tema é relevante porque contribui para a comprovação de que o PIBID é fundamental para a formação inicial do pedagogo, de maneira que promove a imersão na Educação Básica antes mesmo de se formar, podendo estar preparado para lidar com as dificuldades que enfrentarão, posteriormente, no exercício da profissão docente.

De acordo com o objetivo geral, foi possível identificar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente, com base no conhecimento das graduandas e de pedagogas recém-formadas em Pedagogia de uma universidade privada do Distrito Federal. Os objetivos específicos buscaram observar o desenvolvimento dos estudantes dessa graduação a partir do PIBID; investigar a importância da práxis pedagógica para os professores recém-formados a partir do PIBID; e entender quais as causas existentes no PIBID que auxiliam para a formação dos pedagogos recém-formados.

As estudantes e pedagogas recém-formadas que participaram da pesquisa, a partir das entrevistas, afirmaram, em suas respostas, que o PIBID contribui para uma melhor relação da teoria com a prática. Afirmaram, ainda, que, a partir da participação no Programa, se sentiam mais confiantes e preparadas para o exercício

da profissão docente, pois vivenciavam a prática pedagógica em uma escola pública.

A partir das respostas, foi possível perceber que o PIBID é relevante para a práxis pedagógica do professor recém-formado, visto que possibilita uma melhor compreensão do papel do professor em sala de aula e em como se deve agir em determinadas situações. O Programa também possibilita fazer a associação das teorias aprendidas na faculdade com a realidade escolar. Por meio do Programa, o professor recém-formado encara a realidade das escolas públicas com maior segurança, pelo fato de já ter vivenciado a prática durante a sua graduação.

Este estudo evidenciou, por fim, que as estudantes e as pedagogas que participaram do PIBID saíram mais preparadas para exercer a profissão de educador. Sendo assim, o resultado desta pesquisa é importante para que o PIBID continue presente nas universidades, possibilitando aos graduandos a imersão na prática escolar, para uma formação melhor e mais preparada e engajada para o exercício da docência.



## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Espaços alternativos de formação docente. *In: SILVA JUNIOR, C. A. S. et al. Por uma revolução no campo da formação de professores*. São Paulo: Unesp, 2015. p. 97-118.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETA, E. M.; CANAN, S. R. Políticas Públicas de Educação Inclusiva: avanços e recuos a partir dos documentos legais. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9., 2012, [s. l.]. *Anais...* [s. l.]: ANPED, 2012.

BRASIL. *Decreto nº 7.219*, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 3.454*, de 24 de julho de 1941. Dispõe sobre a realização simultânea de cursos nas faculdades de filosofia, ciências e letras. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1941. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decrei/1940-1949/decreto-lei-3454-24-julho-1941-413403-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, de 26 de junho de 2014 – Edição extra.

BRASIL. *Portaria nº 96*, de 18 de julho de 2013. [Brasília]: CAPES, 2013. Paginação irregular. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_1\\_8jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_1_8jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. *Portaria nº 289*, de 28 de dezembro de 2018. Brasília: CAPES, 2018. Paginação irregular. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/02012018-Portaria\\_289\\_de-28-12-2018.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/02012018-Portaria_289_de-28-12-2018.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. PIBID – Apresentação. *Portal do MEC*, [s. l.], [2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 3*, de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 21 fev., 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 5*, de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 13, dez. 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em: 12 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. *Resolução nº 2*, de 7 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 1998.

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº 1.190, de 1939. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. In: Nóbrega, V. L. *Enciclopédia da legislação do ensino*. Rio de Janeiro, v. 2, p. 562-570, [201-].

CANDAU, V. M. *Rumo a uma nova Didática*. São Paulo: Vozes, 1995.

CARVALHO, D. P. A nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a Educação Básica. *Ciência e Educação*, Bauru, v. 5, n. 2, p. 81-90, 1998.

CERONI, M. R.; AMBROGI, I. H.; PINTO, D. B. B. A formação de professores na educação superior dilemas da atualidade. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 56-65, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/535/506>. Acesso em: 15. abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). *Parecer nº 251*, 1962. Currículo mínimo e duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília, DF, nº 11, p. 59-65, 1963.

CRUS, G. B. *O curso de Pedagogia no Brasil na visão dos pedagogos primordiais*. 2008. 302 f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25816\\_12589.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25816_12589.pdf). Acesso em: 9 maio 2019.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FÉTIZON, B. A. M. *Educar professores? A formação dos professores níveis II e III e o papel da Universidade de São Paulo, VI e II*. 1978. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAUCHES, C. C. *Curso de Pedagogia: o que fazer?* São Paulo: Semesp, 2006.

FREIRE, P. *A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: política e impasses. *Educar em revista*, Curitiba, n. 50, p 51-67, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1550/155029382004/>. Acesso em: 12 maio 2019.

GATTI, B. A. Licenciaturas: Crise sem mudança? *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 15., abr. 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 485-508.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GATTI, B. *et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 3 maio 2019.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.  
HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. *In: NOVÓIA, A. (Org.). Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.

HUERTAS, J. A. *Motivacion: querer aprender*. Buenos Aires: Aique, 1997.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: Educ, 1997.

MARQUES, M. O. *Conhecimento e educação*. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, A. O regresso dos professores. *In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARA A QUALIDADE E PARA A EQUIDADE DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA*, 2017, Lisboa. *Anais...* Lisboa: [s. n.], 2017.

NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*. n. 350, p. 203-218, dez. 2009. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numerosanteriores/2009/re350.html>. Acesso em: 16 abr. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, Catalão, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997b.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiência de formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de pesquisa*, Campinas, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007.

SILVA, K. A.; GOMES, D. M. A (trans)formação de formadores e de professores de línguas no âmbito do PIBID (Letras) na UnB: perspectivas e desafios. In: MATEUS, E.; KADRI, M. S.; SILVA, K. A. *Experiências de formação de professores de línguas e o PIBID: contornos, cores e matizes*. São Paulo: Pontes, 2013. p. 49-78.

SILVA, M. L. A. *O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a formação do pedagogo: limites e potencialidades*. Brasília: [s. n.], 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e a atratividade da carreira docente no Brasil. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 140, maio 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&PID=S0100-15742010000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&PID=S0100-15742010000200008). Acesso em: 3 mai. 2019.

TOSCANO, P. C. M. *Acompanhamento do professor principiante em sala de aula: estudo de caso. Escola Superior de Educação João de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), 2012. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2354/1/TesePaula Toscano.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2354/1/TesePaula%20Toscano.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZANELLA, C. As Dificuldades Didáticas dos Professores Iniciantes e os Programas de Formação Inicial e Continuada para Docentes In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., julho 2011, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300404513\\_ARQUIVO\\_ARTIGOANPUHCamilaZanella.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300404513_ARQUIVO_ARTIGOANPUHCamilaZanella.pdf). Acesso em: 16. nov. 2018.

## APÊNDICE A – ENTREVISTAS

### ENTREVISTAS

#### TEMA DO TCC

#### **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES QUE ATUARAM COMO BOLSISTAS DO PROGRAMA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO DF**

#### QUESTIONÁRIO

##### **Categoria 1: O processo de formação inicial docente no curso de Pedagogia, a partir da LDB/1996.**

Questão 1) Você conhece as bases legais do curso de Pedagogia (LDB, DCNs do curso; Política de formação docente...)? Explique.

Questão 2) Na sua percepção, quais são os maiores desafios para a formação inicial do pedagogo?

Questão 3) Como ex-Pibidian@, quais lacunas você percebe no processo de formação inicial desenvolvido no curso de Pedagogia? Explique.

##### **Categoria 2: As percepções dos estudantes bolsistas de Pedagogia sobre as contribuições do PIBID para o processo de formação inicial docente.**

Questão 1) Enquanto ex-Pibidian@, qual foi a maior dificuldade encontrada por você em sala de aula na escola pública?

Questão 2) A partir da sua experiência no PIBID foi possível notar se houve de forma efetiva a relação entre teoria e prática? Explique.

Questão 3) Como você define o papel dos professores supervisores do Pibid no processo de formação inicial do pedagogo?

### **Categoria 3: Os desafios e possibilidades do PIBID enquanto programa de fomento ao processo de formação inicial docente na visão dos estudantes de Pedagogia**

Questão 1) Sabemos que para a formação inicial docente é imprescindível a prática, a exemplo da participação em estágios, no PIBID e no Programa Residência Pedagógica. O PIBID foi relevante para a sua formação inicial? Se a resposta for afirmativa, em qual sentido foi relevante? Se a resposta foi negativa, explique e, de acordo com as suas experiências, aponte algumas alternativas nesse sentido.

Questão 2) De acordo com a sua experiência obtida através da participação no PIBID, relate qual a contribuição que o programa teve para a sua formação inicial docente?

Questão 3) Quais os desafios do PIBID enquanto fomento ao processo de formação inicial docente no curso de Pedagogia?

#### **1ª entrevistada P1**

**sexo: feminino**

**idade: 25 anos**

**ano em que se formou: 2017/1**

**participou do pibid por 1 ano e meio**

#### ***Categoria 1***

Questão 1) disse que conhece sim a Ldb, e diretrizes curriculares. Disse que se vê um pouco disso no curso de pedagogia. Sabe algumas coisas, mas não sabe tudo. Que no geral esses documentos passam uma organização de como funciona, os direitos, as modalidades e os fins da educação.

Questão 2) a falta de oportunidade para o mercado de trabalho, o primeiro emprego. Pelo fato de que eles pedem experiência. Aconselhou para quem está se informando para se enganjar na escola onde já é monitor ou estagiário, onde já trabalha. Outra lacuna que também encontrou foi a falta de união dos professores nas escolas, cada um querendo mostrar o trabalho melhor que o outro. Ela acha que se os professores se unissem mais facilitaria a aprendizagem dos alunos.

Questão 3) um dos problemas encontrado no curso de pedagogia foi a discriminação na própria universidade, um curso desvalorizado. Relatou que as melhores salas na universidade é para quem faz direto, medicina.

### ***Categoria 2***

Questão 1) disse que uma das maiores dificuldades encontrada em sala de aula é a relação com os pais, como por exemplo apontar algum problema do filho, ou comportamentos estranhos. Disse que sempre observou como os professores do pibid lidavam com isso, sabendo falar, sabendo usar as palavras.

Questão 2) sim que sim. Que o pibid possibilita a prática. E disse que a pratica é bem diferente da teoria, que o pibid evidenciou isso. Disse que em sala de aula é preciso ter um jogo de cintura, que na maioria das vezes a teoria sai de cena.

Questão 3) disse que os professores são otimos. Disse que teve muita sorte pois sempre esteve com professores auxiliares, que tiravam as dúvidas, que esclarecia o trabalho do professor para o pibidiano. Que apresentavam formas de trabalho e que até hoje tem contato com eles, dizendo que estão sempre colicitos.

### ***Categoria 3)***

Questão 1) disse que o pibid foi muito relevante para a sua formação. Pois tudo sempre foi muito mostrado de forma clara, mostrava a realidade da escola. Falou a cerca das participações como pibidiana de todos os projetos da escola, como festa junina, festa da familia.

Questão 2) o programa possibilitou a ter dominio em sala, dominio sobre os conteúdos, na elaboração do plano de aula. Em que tudo foi supervisionado.

Questão 3) relatou que o maior desafio foi na primeira escola que participou do pibid, a escola classe 19. E retratou a cerca que tinha muitos alunos com laudos que tinham dificuldades de aprendizagem, como quem tinha tdh e down que possibilitaram a ela uma aprendizagem muito grande, aprendendo a como tratar esses alunos, a forma de ensinar, coisa que ela sabia, segundo ela.

## **2ª entrevistada EP1**

**Sexo: feminino**

**Idade: 22 anos**

**Ano em que se formou: se formará em 2019/1**

**Participou do pibid por 2 anos**

### ***Categoria 1***

Questão 1) falou que conhece algumas bases legais do curso como a ldb, pcn's, currículo em movimento, porém na parte da formação docente não leu muitas políticas. Disse que ainda precisa pesquisar mais.

Questão 2) disse que os maiores desafios para a formação do pedagogo é a questão dele entrar em sala de aula cru, sem muito amparo, principalmente nas escolas públicas. Em questão do planejamento semanal, semestral, e a falta de apoio dos próprios professores que já estão em docência a muitos anos mas desmotivam o que acabam de chegar na profissão de professor.

3) disse que a experiência no pibid foi ótima. E disse que variou de uma escola para outra. Pois ficou um tempo da escola classe 19 de taguatinga e outro período na ceilandia. Disse que não é a escola que faz o pibid, mas sim o aluno e o professor que está acompanhando em sala de aula faz toda a diferença. Relatou que na primeira escola só teve oportunidade de participar das coordenações, disse que não fez regência que é algo que o programa do pibid exige. E quando mudou para a escola da ceilandia, disse que o professor incentivou bastante para fazer todas as regências e que ensinou a fazer relatórios, que foi além do proposto. Disse o curso de pedagogia oferece as bases teóricas e algumas práticas mas que nunca vai ser completo, pois tem coisas que só vai aprender em sala de aula, algo que o pibid proporcionou muito.

### ***Categoria 2***

Questão 1) disse que não encontrou muita dificuldade na escola pública pois o professor estava sempre orientando. Disse que foi um ótimo professor supervisor do pibid. E disse que o professor JoséIVALDO enquanto estava como coordenador sempre estava questionando se tinha alguma dificuldade, algo que poderia melhorar.

Questão 2) disse que a prática sempre vai exigir mais que a teoria pois em sala de aula no pibid, foram poucas as vezes que lembrou de algum pedagogo, filósofo,



sociólogo, ou seja, a teoria é necessária mas em sala de aula a prática fala mais alto.

Questão 3) ela disse que os professores supervisores do pibid foram fundamentais pois sem eles orientando ficaria perdida, até porque eles cobram o compromisso do aluno com a realização efetiva no pibid, seguindo os horários, sabendo o que é da competência e responsabilidade do aluno.

### ***Categoria 3***

Questão 1) disse que o pibid foi essencial sem sua formação por conceder estar em um ambiente público, não só estar como participar das coordenações dos professores, entender os planejamentos como são desenvolvidos e estruturados.

Questão 2) disse que a maior contribuição que o pibid teve para sua formação foi a prática. Entender como que acontece o mundo das escolas públicas, como ser regente, qual a rotina, etc. Disse que se hoje passasse em um concurso da seedf não se assustaria tanto com a realidade, pois o pibid proporcionou essa imersão.

Questão 3) os desafios que o pibid oferece é a questão de reger, ser professor, estar a frente com eles. O maior desafio foi a regência, mas também foi um aprendizado que ela leva pra vida.

### **3ª entrevistada P2**

**Sexo: feminino**

**Idade: 39 anos**

**Ano em que se formou: 2018/2**

**Participou do pibid por 1 ano**

### ***Categoria 1***

Questão 1) disse que passou a conhecer a ldb, os dcn's que são as diretrizes curriculares, normas obrigatórias para a educação básica. Passou a conhecer as leis educacionais na universidade católica. Falou que a ldb foi criada com base nos princípios da constituição federal que abrange tanto a educação básica ao ensino superior. E disse que só conhecendo é possível saber de fato que elas são importantes para a educação.

Questão 2) os maiores desafios para a formação do pedagogo é a pessoa colocar em prática toda a parte teorica aprendida em sala de aula. Ela relatou que quando era visto em sala de aula sobre as teorias e como deve ser realizado na prática parece ser facil, mas quando realmente vai para a sala de aula, seja num estágio ou de fato num trabalho escolar, nem tudo sai perfeito como esperado.

Questão 3) ela disse que não vê lacunas no pibid. Ela relatou que quem participou do pibid tem menos dificuldades quando vai pra sala de aula dar regencia. Ela falou que essa lacuna de colocar em prática aquilo que aprendemos em sala de aula, ela é preenchida através do pibid. Relatou que tudo que ela aprendeu na faculdade ela conseguiu colocar em prática no pibid. Ela disse que a única lacuna que achou no curso de pedagogia foi a pouca preparação para o concurso público. Ela disse que o pibid foi perfeito e não deixou nenhuma lacuna.

### ***Categoria 2***

Questão 1) a maior dificuldade encontrada como pibidiana foi conseguir conciliar os horários da faculdade, do pibid, do trabalho. Disse que não viu grandes dificuldades até porque os professores estavam sempre prontos a colaborar, e permitir desenvolver trabalhos e projetos.

Questão 2) com certeza. Como ex pibidiana disse que conseguiu conciliar e fazer total relação entre teoria e pratica porque os professores davam livre acesso para desenvolver diversas atividades em sala de aula pois os professores davam liberdade para levar material pedagogico.

Questão 3) o papel dos professores supervisores forma fundamentais para ela como ex pibidiana. Disse que os supervisores acompanhavam todas as atividades em que tinham reuniões periodicas, semanais, em que levavam as questões em sala de aula para poderem refletir as dificuldades e pensava sobre ações para trabalhar com as crianças em sala de aula. Que os supervisores não acompanham somente das reuniões na faculdade como também iam para as escolas para conversar com as professoras.

### ***Categoria 3***

Questão 1)

Com certeza o pibid foi altamente relevante para a formação inicial. Disse que a resposta é 100% afirmativa, disse é imprescindível a prática. Disse que os estágios obrigatórios foram importantes, mas não foi tão relevante como no pibid, que além de serem muito bem recebidos, os pibidianos tinham autonomia para exercer sua função de regente, era como se fossem realmente os professores regentes da turma. Disse que o pibid contribuiu de forma significativa de forma pessoal e profissional. Pois possibilitou a perder o medo de sala de aula, de dar aula. Questão 2) certamente, o pibid contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica. Não só porque conseguiu levar a prática teórica para a sala de aula, mas pelo primeiro acesso às crianças, o primeiro contato em sala de aula, o contato que tivemos com os professores em que tínhamos o livre acesso às reuniões, às coordenações. Em que a escola no geral abraçou os projetos levados pelos pibidianos. Disse que o pibid foi decisivo para a pessoa ter a certeza ou não da profissão docente. O pibid fez com que a gente conseguisse se encontrar na nossa formação.

Questão 3) disse que os maiores desafios do pibid foi aprender a se desafiar, porque não poderia chegar em sala de aula e apresentar qualquer coisa pois tinha temas apresentados pelos professores em que eles diziam o que era bom para ensinar. Esse foi o grande desafio, fazer um bom trabalho, com excelência, que ultrapassava a escola. Que necessitava trabalhar em casa, pensar as metodologias e formas de trabalho na universidade com outros pibidianos e professores supervisores para poder levar o melhor para sala de aula. Disse que através de uma aula bem elaborada e planejada observava que as crianças aprendiam e ficavam interessadas em aprender.

**4ª entrevistada – EP2**

**Sexo: feminino**

**Idade: 28 anos**

**Ano em que se formou: vai se formar em 2019/1**

**Participou do pibid por 1 ano**

### ***Categoria 1***

Questão 1) disse que não conhece as bases legais do curso de pedagogia. Disse que a ldb já deu e estudou durante os semestres, mas os outros documentos desconhece.

Questão 2) disse que com certeza a prática é o maior desafio para a formação inicial do pedagogo. Contudo, observa que a necessidade dos graduandos em estudar e trabalhar ao mesmo tempo prejudica a formação inicial docente, não tendo tempo para exercer sua prática de forma bem feita.

Questão 3) disse que não encontra nenhuma lacuna. Considera que para a formação de professores é necessário uma integração da teoria com a prática e a ucb busca promover essa integração.

### ***Categoria 2***

Questão 1) a grande diversidade cultural dos alunos e também a defasagem série/idade em que tinha muitas crianças fora da idade para aquela determinada série. Isso atrapalhava sua aprendizagem pois as crianças nesse contexto não se sentiam a vontade.

Questão 2) disse que durante o tempo que participou do pibid foi possível observar sim essa relação da teoria com a prática. Um exemplo foi o projeto do livro “a feiurinha”, em que foi trabalhava a parte teórica na ucb e desenvolvida a parte prática na escola.

Questão 3) disse que os professores supervisores deram bastante suporte com suas experiências e vivências em sala de aula. O conselho e acompanhamento de um profissional fazem muita diferença para os que estão iniciando na profissão docente.

### ***Categoria 3***

Questão 1) disse que a participação no pibid foi muito relevante, tendo em vista que possibilitou um contato com a prática em sala de aula muito antes de realizar os

estágios obrigatórios do curso de pedagogia. O que desenvolveu maior confiança e domínio de turma e segurança para lidar com os educandos.

Questão 2) outra contribuição que o programa trouxe para minha formação foi à participação nos momentos em que as professoras faziam a coordenação, momento este que era utilizado para uma troca de experiências e elaboração dos planos de aula.

Questão 3) o maior desafio do pibid enquanto fomento no processo de formação inicial era a rotatividade dos licenciandos, tendo em vista que a bolsa era relativamente baixa, o que gerava a necessidade dos estudantes de procurar outros estágios que tinha uma melhor remuneração.

### **5ª entrevistada EP3**

**Sexo: feminino**

**Idade: 26 anos**

**Ano em que se formou: vai se formar em 2019/1**

**Participou do pibid por 2 anos**

#### ***Categoria 1***

Questão 1) Sim, disse que conhece de acordo com o parecer cne/cp nº 5/2005, “as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio de modalidade normal e em cursos de educação profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.”

Questão 2) Disse que acredita que um dos maiores desafios para a formação inicial do pedagogo é saber se a área educacional é o que realmente o graduando quer seguir para o resto de sua vida. Tendo em vista que o estágio no curso de pedagogia da ucb é desenvolvido somente nos três últimos semestres, o estudante que escolhe cursar pedagogia tem contato com a realidade escolar somente no fim

do curso, o que torna desmotivador para quem não se familiarizar com o ambiente educacional.

Questão 3) Uma das lacunas presentes no início da formação acadêmica e que está relacionado com o que já foi citado, é que o aluno no início do curso tem pouco contato com a prática, visto que ela é imprescindível para se tornar um bom profissional da educação. A formação inicial do pedagogo é vasta de conhecimentos teóricos, porém falta prática, há a necessidade de aliar a teoria junto com a prática já no primeiro semestre do curso, visando inserir o estudante de pedagogia no universo escolar para que ele tenha ciência da complexidade do seu papel na vida dos futuros alunos.

## ***Categoria 2***

Questão 1) A maior dificuldade que encontrou enquanto estava em sala de aula foi a de que os alunos me reconhecessem como autoridade tal como reconheciam a do professor regente. Como eu e a minha parceira pibidiana íamos para a sala somente 1 vez por semana, eles nos consideravam como companhias na sala, como ajudantes do professor e nunca como futuras professoras, no que se refere ao respeito pelo nosso trabalho e valorização da pessoa que somos. Para os alunos, a gente servia para os momentos de descontração e de brincadeiras mais do que para os momentos de construção da aprendizagem.

Questão 2) Sim, houve. Ao ingressar na ucb e buscar um pouco mais de conhecimento sobre o meu curso na universidade, fui informada da existência do programa institucional de bolsa de iniciação à docência, o pibid, pelo qual me interessei e tive o privilégio de participar, pois ele contribuiu eficazmente para aplicar na prática toda a teoria que absorvi na universidade. Participar do pibid foi extremamente importante, visto que ele me proporcionou uma oportunidade ímpar para vivenciar na prática, ao lado de profissionais mais experientes, todos os desafios, dificuldades e alegrias que essa profissão de professor traz.

Questão 3) Disse que o papel dos professores supervisores do pibid na formação do pedagogo é de suma importância, pois são eles que orientam, direcionam e apoiam o trabalho do pibidiano. Os supervisores são fundamentais no crescimento e desenvolvimento do estudante de pedagogia e no relacionamento do futuro pedagogo com a turma. Tive o privilégio de ser supervisionada por um excelente professor, que fazia com que o nosso trabalho fosse valorizado e enaltecido. Esse

professor me proporcionou uma vasta experiência como futura docente da escola pública, onde pude realizar atividades sob o olhar crítico dele que me impulsionou para seguir a carreira de professor de escola pública.

### ***Categoria 3***

Questão 1) O pibid foi extremamente relevante para minha formação inicial. Foi através da minha participação nesse grande projeto que tive a certeza de que queria seguir essa linda profissão de professora e tentar transformar um pouco da realidade da educação a partir da minha atuação profissional. O pibid foi grandioso na minha formação, contribuiu nas minhas reflexões na sala de aula da universidade, contribuiu para o engrandecimento dos meus trabalhos acadêmicos, me propiciou experiências únicas com profissionais mais experientes, possibilitou a vivência em sala com mais de 30 crianças em sala, bem como o contato com os possíveis desafios que irei me deparar futuramente.

Questão 2) Relatou que em 2016 e 2017 trabalhei na escola classe 64 de Ceilândia, na turma de 5º ano do professor Cláudio, onde pude ver de perto os desafios enfrentados pelo docente de uma escola pública. Me lembro que no primeiro dia em que eu estive na sala o professor fez uma pergunta que me instigou muito, ele perguntou aos alunos: "por que o céu é azul?", na mesma hora eu tentei responder, mas não tive muito sucesso, ele respondeu a questão juntamente com os alunos e quando fui pra casa essa pergunta ficou martelando na minha cabeça de maneira que me fez refletir sobre a minha formação, sobre os conhecimentos que tenho adquirido, sobre a minha capacidade de buscar aquilo que eu estudei na minha fase escolar e que porventura não me lembro mais. A partir daquele momento decidi ir atrás de tudo aquilo que me deixava curiosa, que não ia simplesmente me contentar somente com a resposta do professor do 5º ano. Essa experiência realmente me marcou muito, mesmo depois de 2 anos, eu ainda me lembro de que mesmo estudando para ser professor, eu não sei de tudo, eu necessito buscar sempre o conhecimento.

Questão 3) Disse que um dos desafios do pibid do curso de pedagogia é a falta de apoio financeiro das autoridades governamentais, que induziu ao fim do projeto na UCB. Outro desafio é que as idas à escola para a sala de aula eram poucas, uma vez por semana não era suficiente para nos inteirarmos das atividades em classe e extraclasse que a turma fazia. Mais um desafio percebido é que muitas vezes o que

eu tinha aprendido na universidade, todo conteúdo teórico não era de muita relevância em alguns momentos em sala de aula e isso implicava em resolver situações-problema, ser mediador de conflitos, dentre tantos outros casos.

### **6ª entrevistada P3**

**Sexo: feminino**

**Idade: 23 anos**

**Ano em que se formou: se formou em 2018/2**

**Participou do pibid por 2 anos**

#### ***Categoria 1***

Questão 1) Disse que tem conhecimento, pelo fato de ter saído recentemente da faculdade, as bases legais do curso ainda estão frescas na memória, mas não tem utilizado elas no dia a dia da sua profissão.

Questão 2) Os desafios que encontrei como recém formada foi a não preparação para a atuação, do curso, em sala de aula e a insegurança de estar ou não exercendo um bom trabalho.

Questão 3) Disse que por ter o privilégio de ter feito parte do programa, percebia que estava mais preparada que as demais alunas, e que só com o curso sem o pibid não teria segurança para atuar como pedagoga em sala de aula.

#### ***Categoria 2***

Questão 1) Por não estar trabalhando em escola pública, não encontro dificuldades, como ex-bolsista sempre fui reconhecida por conta do trabalho desenvolvido no programa. Em que fazia muito mais do que me era solicitado.

Questão 2) Sim, por ter a visão dos dois elos tanto a faculdade com a teoria, tinha a experiência de ver o que era estudado na prática quando entrava em sala de aula, o meu entendimento da disciplina era mais válido e produtivo.

Questão 3) Os vejo como orientadores, um profissional que nos auxilia, mas coloca os desafios em nossas mãos para realizamos com proeza e após realizar discutir os pontos negativos e positivos da prática, além da troca de conhecimentos.

#### ***Categoria 3***



Questão 1) sim, acredito que o pibid me deu a oportunidade de ter a certeza de seguir com o curso, pois acredito que os estágios obrigatórios acontecem muito tarde, e com o pibid pude ver as ações do pedagogo em sala de aula, o que hoje me traz uma maior segurança como profissional ao assumir uma turma.

Questão 2) a contribuição para mim, é uma segurança, um conhecimento além da teoria, a forma de agir em sala de aula, acredito que o pibid agiu como um antigo magistério, com ajudas simplórias como escrever no quadro com letras de tamanho adequado para alfabetização por exemplo.

Questão 3) o maior desafio que encontrei foi entrar de cara em sala de aula e ser conhecida pelos alunos como professora e não auxiliar, alguém que está ali para ensinar. Criar projetos e ter o costume de coordenar e planejar aulas.